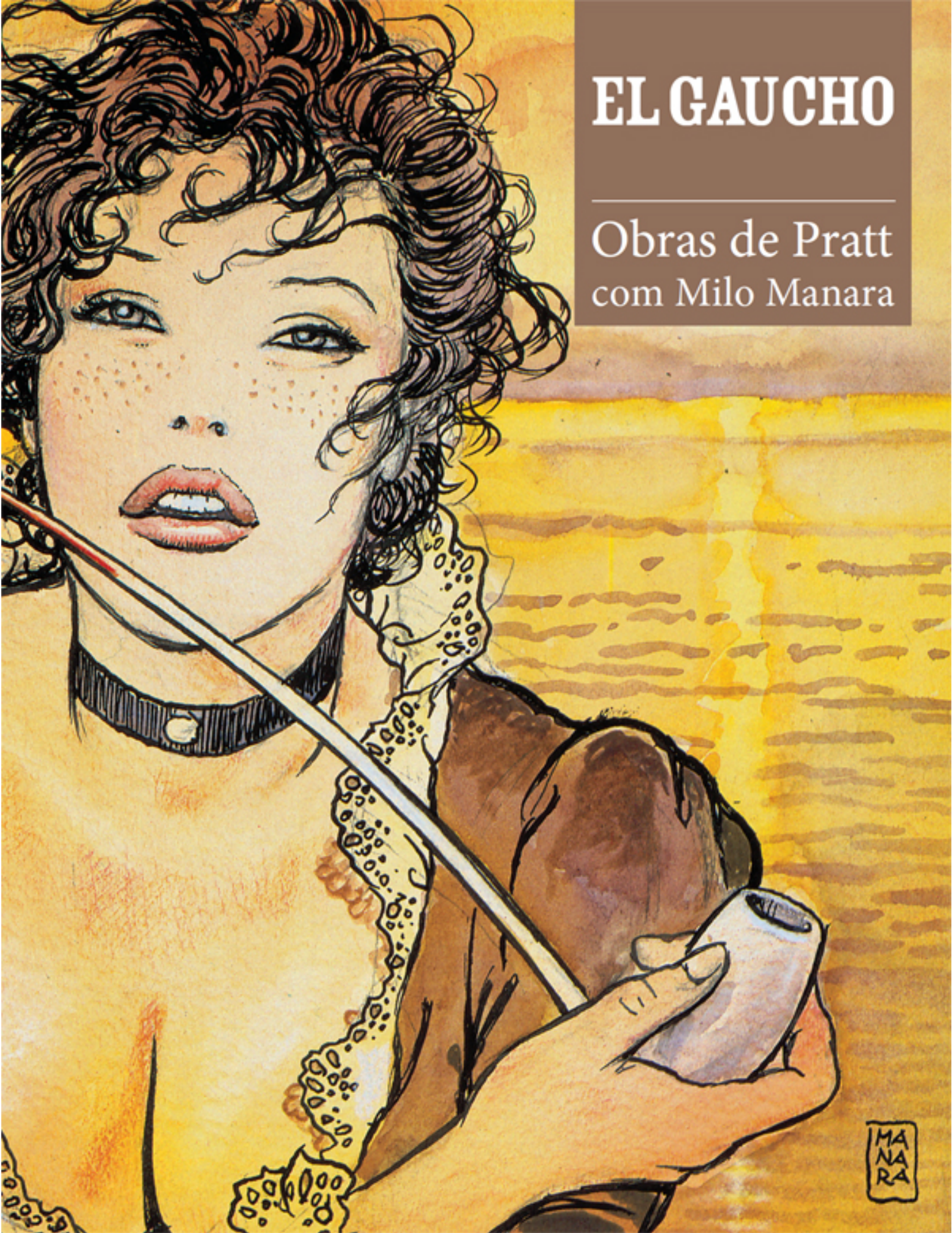


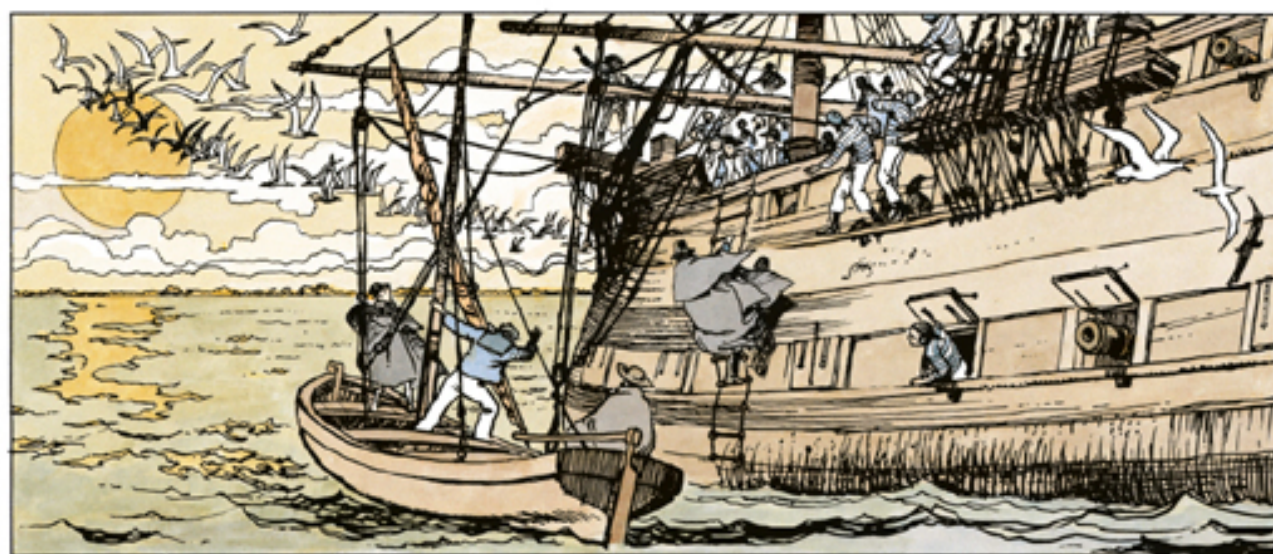


EL GAUCHO

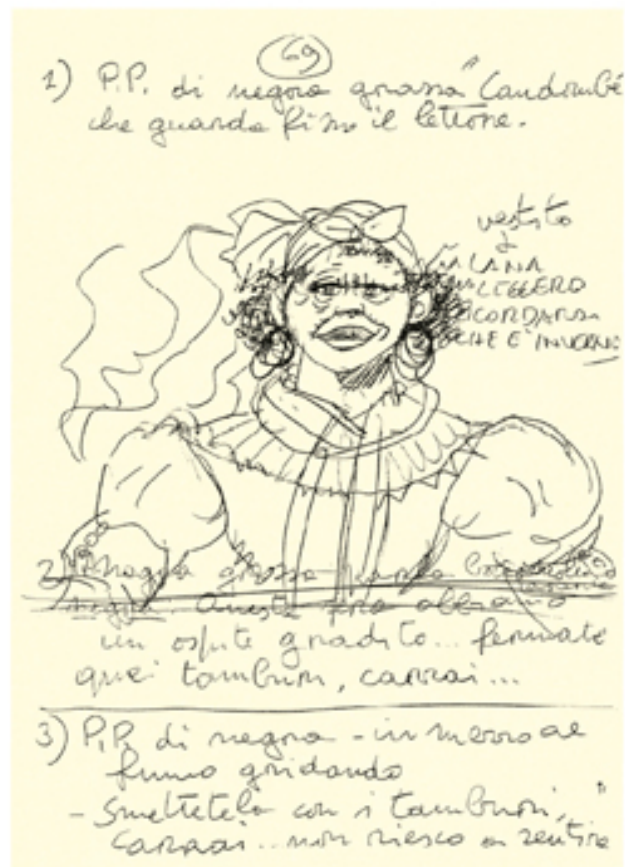
Obras de Pratt
com Milo Manara

MA
NA
RA









Em 1991, para o lançamento da revista *El Grifo*, realiza-ram juntos uma outra pequena preciosidade: *El Gaucho*. Lembro-me de ir com Mauro Paganelli a Lausanne para perguntar a Hugo se tencionava fazer mais uma história

com Manara. Pratt começou por ficar irritado (o que lhe acontecia com frequência quando falava de trabalho e tinha razão), mas, depois, tudo se resolveu enquanto comíamos uma excelente refeição chinesa. *El Gaucho* talvez nunca tivesse existido sem a cumplicidade de Patricia Zanotti.



Pratt escreveu à mão quase todo o argumento e complementou-o com esboços destinados a Manara. Fiquei particularmente impressionado com uma linda página de aguarelas e manifestei a Hugo o meu entusiasmo, pedindo-lhe que fizesse uma história com o estilo que ele designava por banda desenhada expressionista. Riu-se, mas, no fundo, esta definição não lhe desagradava. Alguns anos depois, publicou uma das suas obras-primas, *J'avais un rendez-vous*, um livro no qual toda a parte de BD é efectivamente expressionista.

A publicação de *El Gaucho* foi adiada. Entretanto, Manara iniciou um outro projecto, *Le Voyage de G. Mastorna*, baseado num argumento de Federico Fellini. Nessa altura, Manara teve de gerir artisticamente uma maravilhosa combinação astral que o punha a trabalhar em simultâneo com dois dos maiores génios do século.

El Gaucho permanecerá, portanto, uma obra importante graças à visão poética de Pratt em relação à vida realçada pelo desenho de Manara, como um *pas de deux*.

Vincenzo Mollica